

CONGRESSO ONLINE NACIONAL DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

PERFIL EPIDEMIOLOGICOS LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

KOS, Bruno Morais ¹; COSTA, Maria Clara Melo da²; NUNES, Breno Gaspar³; MOTA, Gabriel Barbosa⁴; REGO, André Furtado do⁵; TERTULINO, Maria de Sampaio⁶; RODRIGUES, Jairelda Sousa⁷.

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao homem pela picada de mosquitos flebotomíneos (Ordem Díptera; Família Psychodidae; Subfamília Phlebotominae)². As formas clínicas são as mais variadas. Na fase aguda da leishmaniose cutânea, geralmente o quadro se inicia com pápula nos locais da picada do inseto que, basicamente, acometem áreas descobertas do corpo. Em uma ou duas semanas as lesões podem se resolver ou se tornar nódulos, ulcerar e, eventualmente, cicatrizar em um período de seis meses a três anos³. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico por leishmaniose tegumentar americana no período de 2013 a 2018. **Material e métodos:** Constituiu-se de um estudo com apreciação exploratória, epidemiológica e descritiva com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo. Os dados coletados foram referentes aos estados da região nordeste. A coleta de dados foi realizada através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para aprimorar a análise, fez-se um levantamento bibliográfico por meio de bases de dados como BVS, SciELO e PubMed, com delimitação de período entre 2010 e 2020. **Resultados e discussão:** Dos 29.472 casos notificados, Bahia apresentou 48,3% das notificações, o maior valor entre os estados¹. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se a predominância de vítimas do sexo masculino nos cinco anos analisados, podendo estar relacionado às atividades laborais realizadas pelas mesmas no peridomicílio e extradomicílio⁴. A maioria das vítimas eram adultos e idosos, tendo como destaque a faixa etária acima dos 40 anos possuindo 37,37 %, sendo o ano de 2015 com o maior número de casos, reduzindo até 2016. Boa parte dos acidentes ocorreu na zona rural, onde as características ambientais dessas habitações favorecem a infecção, pois é comum no domicílio e seus anexos, as condições ideais para a atração e presença do flebotomo³. Quanto à evolução da doença 60,2% dos pacientes evoluíram para cura e 25 óbitos causado pela LTA, o que caracteriza o seguimento do protocolo de tratamento e acompanhamento para os casos de LTA⁵. **Conclusão:** Diante do exposto, observou-se que os casos dos acidentes pela Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) ainda é um importante problema de saúde pública, sendo os dados apresentado mostraram-se relevantes, podendo contribuir para o planejamento de intervenções adequadas para seu controle, reduzindo assim às complicações a saúde da população.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. bruno.kos@outlook.com

² Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. claramelo223@gmail.com

³ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. brenogaspar55@gmail.com

⁴ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. barbosamota7@gmail.com

⁵ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. furtadorego15@gmail.com

⁶ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. mstertulino@gmail.com

⁷ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. jairelda@gmail.com

CONGRESSO ONLINE NACIONAL DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
Palavras-chave: Doenças endêmicas; Epidemiologia; Leishmaniose; Úlcera cutânea.

REFERÊNCIAS

¹BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Intoxicação exógena– notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – Piauí. Brasília: DATASUS, 2017. Disponível em: <www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan/>. Acesso em: 29 mar 2020.

²BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **Leishmaniose Tegumentar (LT): o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-tegumentar>. Acesso em: 29 mar 2020.

³ALENCAR, Benjamin Franklin Pinheiro; FIGUEIREDO, Ivan Abreu. Perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Maranhão no período de 2015 a 2017. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3, p. 243-250, 2019.

⁴OLIART-GUZMÁN, Humberto et al. CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA: ESTUDO RETROSPECTIVO EM ASSIS BRASIL, ACRE. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 42, n. 2, 2013.

⁵PONTELLO JUNIOR, Rubens; GON, Airton dos Santos; OGAMA, Alessandra. American cutaneous leishmaniasis: epidemiological profile of patients treated in Londrina from 1998 to 2009. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 88, n. 5, p. 748-753, 2013.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. bruno.kos@outlook.com

² Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. claramelo223@gmail.com

³ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. brenogaspar55@gmail.com

⁴ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. barbosamota7@gmail.com

⁵ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. furtadorego15@gmail.com

⁶ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. mstertulino@gmail.com

⁷ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. jairelda@gmail.com